ATA DA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA - PRESTAÇÃO DE CONTAS DO TERCEIRO QUADRIMESTRE DE 2016, DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.

Ata da Segunda Audiência Pública, realizada na Câmara de Vereadores "Palácio Deputado José de Souza Cândido", nas dependências do Plenário "Francisco Marques Figueira", cujo prédio fica situado na Rua dos Três Poderes, nº 65, Jardim Paulista. Ao vigésimo segundo dia do mês de fevereiro de dois mil e dezessete, às quinze horas e trinta minutos, deu-se início à Segunda Audiência Pública, do Primeiro Exercício da Décima Sétima Legislatura, sob a Presidência do Ver. José Izaqueu Rangel – Zaqueu(PSDB), que, em nome de Deus e da Pátria, declarou aberta a sessão e anunciou: "Esta Audiência Pública tem por finalidade analisar a prestação de contas do 3º quadrimestre de 2016, da Secretaria Municipal de Saúde, conforme determina o artigo 36, § 5º da Lei Complementar nº 141, de 13/01/2012." O presidente formou uma comissão com os Vereadores Rogério Gomes do Nascimento – PRP (Rogério da Van), Joaquim Antonio da Rosa Neto – PR (Joaquim Rosa), Verª. Neusa dos Santos Oliveira - Neusa do Fadul(PSD), Marcos Antonio dos Santos - Maizena Dunga Vans(PTB) e Edirlei Junio Reis - Prof. Edirlei(PSD) para fazer adentrar ao Plenário o secretário municipal de Saúde, Dr. Luís Claudio Rocha Guillaumon; assessor especial de Saúde, Sr. Mario Vaz e a diretora de Saúde, Sra. Tânia Mara Porfírio. O Senhor Presidente agradeceu a presença dos secretários, dos vereadores e passou a palavra ao secretário municipal da Saúde para as suas considerações iniciais. **Com a palavra, o Dr. Luís Claudio Rocha Guillaumon:** "Boa tarde a todos. Boa tarde aos nobres vereadores, boa tarde ao presidente da Câmara. É com muito prazer que eu estou nesta Casa hoje, para cumprir um protocolo formal da prestação de contas do último quadrimestre do ano passado. A gente fez uma apresentação no PowerPoint, para ter uma efetividade das ações que conseguimos ver e fazer esta apresentação. Agradeço a presença de todos. Eu vou ficar aqui, porque é mais fácil para conversar, na minha opinião, Saúde, a gente fala bastante, porque tem que explicar tim-tim por tim-tim, pois é um dinheiro público que tem de ser bem usado e a nossa visão é de que vai ser bem usado, a partir de janeiro. Estamos fazendo esforço para cumprir protocolo." A seguir, o secretário fez a apresentação dos dados do terceiro quadrimestre de 2016, da Secretaria de Saúde, encaminhados à Câmara Municipal de Suzano, via Ofício nº 15/2017 - DIRPLAN-SMS, em 20 de setembro de 2017, às 14h15, na Diretoria Legislativa – protocolo: 001102. O secretário informou que esta prestação é da gestão passada, do secretário Sr. Eduardo Sélio Mendes Junior e do secretário adjunto, Manoel Romero Vieira Lima. Iniciou a apresentação com o tema: **Fiscalizações e Auditorias realizadas ou em fase de execução.** Disse que tiveram auditoria do Conselho Regional de Farmácia CRF – na Unidade Básica de Saúde do Jardim Natal com uma notificação protocolar. A seguir, explicou alguns números dos próximos quadros:

Controle Social

Conselho Municipal de Saúde	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Reuniões Ordinárias	4	4	4
Reuniões Extraordinárias	1	2	0
Resoluções Emitidas	12	3	2
Capacitações aos Conselheiros	2	4	0
Ouvidoria			
Em andamento	52	66	34
Finalizadas	38	20	39
Demanda Ouvidoria	64	79	73
Demanda Saúde	14	1	70
Demanda DOGS (DRS)	12	6	3

Quantidade	ESTRUTURA DA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE
3	Academias de Saúde;
1	Ambulatório de Especialidades;
1	Canil;
1	Centro de Atenção Psicossocial Infantil –CAPSi;
1	Centro de Especialidades Odontológicas –CEO;
3	Centros de Atenção Psicossocial -CAPS;
1	Consultório na Rua;
1	Equipe Multidisciplinar de Atenção Domiciliar;
2	Farmácias Populares;
1	Hospital Contratualizado (Santa Casa).
1	Laboratório Municipal;
1	Núcleo de Apoio à Saúde da Família -NASF;
1	Pronto Atendimento Municipal;
1	Pronto Socorro Municipal;
1	Serviço de Assistência Especializada –SAE;
1	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência -SAMU 192;
1	Unidade de Fisioterapia;
22	Unidades Básicas de Saúde;
	Total de Equipamentos a Serviço da Saúde 44

O Secretário enfatizou: “Totalizamos 44 equipamentos na área da Saúde. Daí a gente vem para o que eu acho principal demonstrar aqui, até para termos uma base para a próxima prestação de contas, que, na verdade, é a que mais me interessa, que é demonstrar com metas o que era feito e o que a gente está fazendo. Então, basicamente, quando eu falo com todos os nossos colaboradores da Saúde, que a **Saúde que temos e a Saúde que queremos**. Então, como eu tenho um viés de trabalhar com metas, porque senão a gente não põe todo mundo andando no mesmo trilho, a gente tem a base disso para na próxima prestação de contas termos o cálculo das metas para saber se atingimos ou não, quem está indo bem e quem não está.”

Produção Consolidada

Competência Ano 2.016	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Jan	312.595		
Fev	329.719		
Mar	371.186		
Abr	350.262		
Mai		353.901	
Jun		400.987	
Jul		345.983	
Ago		383.494	
Set			340.208
Out			300.930
Nov			311.602
Dez			291.182
Totais	1.363.762	1.484.365	1.243.922

O secretário leu os números do quadro acima e ao final explicou: “Por que esses números estão aqui? Isso é o que a Saúde fez nesse quadrimestre. Então, é um dado que a gente tem de ter para comparar com o dado da próxima prestação, para ver o que a Saúde andou. Temos no ano de 2016 - Produção Global - **4.092.049**. Esse é um número que a gente até brinca na Secretaria que é cabalístico. Isso representa o que a Saúde de Suzano fez, no ano de 2016, na Atenção Básica, Média e Alta Complexidade Hospitalar. São esses números que mostram quais são os serviços que a cidade atende. Quais são os profissionais que estão nas Unidades Básicas de Saúde? O médico, o enfermeiro, o dentista, o veterinário. Qual é o real número de atendimento da Saúde? Prestação de Contas que a gente faz baseado na lei em vigor é o quanto a gente gasta, como gasta e onde gasta. Então, esse número é relacionado à quantidade de verba que a gente gastou na Saúde com o número total de produção.” Mostrou, no quadro abaixo, em quais bairros está dividida a Atenção Básica de Saúde: região do Palmeiras, região do Boa Vista, Miguel Badra e Centro.

Explicou: “Então, a Produção total daquele número que eu falei, **4.092.049**, desse a gente vai subdividir para cada um ter noção de onde foram realizados os procedimentos. Desse total, nas Unidades Básicas de Saúde e na Estratégia da família nós temos 29,1%, **1.192.276**. Na verdade, esse é número que a gente quer ampliar. Então, já vou até dar uma prévia disso aqui, não quero misturar muito, mas na nossa visão, é pouca penetração na população que precisa de Assistência Básica: que é a visita do agente comunitário na casa da pessoa, que é um médico atendendo nas Unidades Básicas de Saúde com os agentes. Então, é pouco para uma cidade como Suzano. Se 29% a gente consegue ter Saúde pela Secretaria por Unidade Básica de Saúde e Estratégia da Família, na minha opinião, como secretário, a gente está em déficit com o atendimento que a gente almeja. Lembrando que **a Saúde que temos e a Saúde que queremos**. Essa é a Saúde que tivemos no quadrimestre do ano passado na cidade de Suzano.”

A seguir, a respeito dos atendimentos, demonstrou os quadros abaixo:

Unidades UBS

Unidade de Saúde	Quadrimestres 1º primeiro	2º segundo	3º terceiro	Ano 2.016
DOUTOR ANDRE CANO GARCIA - (BOA VISTA)	34.050	33.641	25.524	93.215
ALZIRA PEREIRA MAYER - (ALTERÓPOLIS)	27.782	25.266	17.852	70.900
PALMEIRAS	19.683	26.060	22.714	68.457
PREFEITO ALBERTO NUNES MARTINS – (CS II)	18.661	29.017	20.240	67.918
DOUTOR ISAAC OGUIME - (PARQUE MARIA HELENA)	23.691	23.137	20.413	67.241
MIGUEL BADRA	18.556	24.578	19.375	62.509
PROFESSOR JOAO OLIMPIO NETO - (CASA BRANCA)	19.871	21.667	19.005	60.543
JARDIM MONTE CRISTO	15.235	17.104	15.077	47.416
JOSE MARIANO DE SOUZA COUTINHO JUNIOR - (COLORADO)	13.218	19.025	14.850	47.093
MARIA DE LOURDES CARDOZO MATHIAS - (JARDIM VITÓRIA)	13.856	15.753	14.210	43.819
ANTONIO AUGUSTO NUNES - (JARDIM NATAL)	11.320	11.898	10.518	33.736
TABAMARAJOARA	10.248	13.012	10.161	33.421
Totais	226.171	260.158	209.939	696.268

Unidades USF

Unidade de Saúde	Quadrimestres 1º primeiro	2º segundo	3º terceiro	Ano 2.016
VEREADOR GREGORIO BONIFACIO DA SILVA – (VILA FÁTIMA)	30.706	21.507	18.212	70.425
DOUTOR EDUARDO NAKAMURA	30.362	19.333	20.434	70.129
ANTONIO MARQUES DE CARVALHO	20.858	25.247	20.764	66.869
MANUEL EVANGELISTA OLIVEIRA - (JARDIM SÃO JOSÉ)	23.445	23.451	18.058	64.954
JARDIM EUROPA	16.726	23.617	21.596	61.939
MARIA JOSE LIMA SOUZA	13.671	15.743	17.465	46.879
RECANTO SAO JOSE	6.597	18.842	11.629	37.068
JARDIM DO LAGO SUZANO	15.035	13.074	8.937	37.046
ONÉSIA BENEDITA MIGUEL - (JARDIM SUZANÓPOLIS)	7.470	5.640	8.666	21.776
MARCELINO MARIA RODRIGUES	5.010	5.976	7.937	18.923
Totais	169.880	172.430	153.698	496.008

“Daquele número, 4.092.049, 29% foi atendido nas Unidade Básica de Saúde. E 27% daquele total foi atendido na Especialidade, com 1.122.569 procedimentos. Não são atendimentos médicos. Procedimentos engloba atendimento médico, ou aferição da pressão pela enfermagem, ou um exame laboratorial que foi pedido naquele local. Então, é a Saúde como um todo, sendo mostrada em números pra gente trabalhar, que é o jeito que existe mais eficaz de palparmos, de vermos a melhora ou a piora dos dados, que são nossos indicadores”, disse o secretário.

Unidades ESPECIALIDADES

Unidade de Saúde	Quadrimestres 1º primeiro	2º segundo	3º terceiro	Ano 2.016
LABORATORIO MUNICIPAL DE SUZANO	322.985	336.246	303.379	962.610
AMBULATORIO DE ESPECIALIDADES DR JORACY CRUZ	17.662	20.825	18.114	56.601
CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLOGICAS II SUZANO	8.564	10.638	9.848	29.050
UNIDADE MUNICIPAL DE FISIOTERAPIA SUZANO	6.157	7.370	5.951	19.478
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL II SUZANO	5.903	5.782	5.888	17.573
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL I SUZANO	5.350	5.806	4.399	15.555
VISA / VIEP / ESPORTE - (SMS)	3.512	3.051	2.315	8.878
SAE CTA SUZANO	2.132	2.730	2.879	7.741
ODONTOMOVEL SUZANO	693	2.825	256	3.774
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL	0	357	952	1.309
Totais	372.958	395.630	353.981	1.122.569

O quadro acima mostra como foram as produções do primeiro, do segundo e do terceiro quadrimestre.

URGÊNCIA e EMERGÊNCIA

Unidade de Saúde	Quadrimestres 1º primeiro	2º segundo	3º terceiro	Ano 2.016
PRONTO SOCORRO MUNICIPAL DE SUZANO	374.656	418.519	366.911	1.160.086
SANTA CASA DE SUZANO	145.102	168.624	94.718	408.444
PRONTO ATENDIMENTO ANTONIO TANOEIRO	49.380	46.066	42.602	138.048
SAMU - 4 Unidades USB e 1 Unidade USA	25.615	22.938	22.073	70.626
Totais	594.753	656.147	526.304	1.777.204

O Secretário esclareceu que na Produção em Urgência Emergência e Hospitalar foi por onde eles quiseram começar a fazer o trabalho da Saúde de Suzano, depois que eles assumiram em primeiro de janeiro, porque é o setor mais nobre. "É importante igual aos outros, mas é mais nobre. Por um motivo muito claro: ali é o atendimento que tem o risco de morte. Então, a gente tinha de começar a fazer os nossos levantamentos a partir dali, que é a rede de Urgência e Emergência. Começa desde o atendimento do SAMU, por telefonema de alguém na rua, que chega com o paciente que é estabilizado e depois direciona-o para a rede. Esta, redireciona o paciente se é para o Pronto Socorro Municipal ou se é um caso mais grave que manda pela regulação do SAMU, para um hospital estadual, que tem esse tratamento específico para casos mais graves. Então, daquele montante **4.092.049**, **43,4**% é um número alto, **1.777.204,** mas a gente dá conta. É um

número que me inspirou a começar por esse número e é importante os senhores o guardarem." Falou sobre os números do quadro abaixo.

PRODUÇÃO ANUAL PROFISSIONAIS

Categoria Profissional	Produtividade	ranking	
Enfermagem	1.488.545	36,4%	1º
Biomédico	1.095.113	26,8%	2º
Classe Médica	805.931	19,7%	3º
Agente Comunitário de Saúde	263.710	6,4%	4º
Odontologia	231.887	5,7%	5º
Fisioterapeuta	118.243	2,9%	6º
Telefonista / Atendimento SAMU	48.040	1,2%	7º
Psicólogo	17.493	0,4%	8º
Fonoaudiólogo	10.248	0,3%	9º
Assistente Social	4.339	0,1%	10º
Visitador Sanitário	3.443	0,1%	11º
Nutricionista	2.724	0,1%	12º
Terapeuta Ocupacional	1.454	0,0%	13º
Farmacêutico	879	0,0%	14º
Agente de Combate as Endemias	0	0,0%	15º
Arquiteto Urbanista	0	0,0%	16º
Totais ano 2.016	4.092.049	100,0%	

PRODUÇÃO NA REDE – Do total 4.092.049 - Classe médica 805.931 = 19,7%

Classe Médica

ESPECIALIDADE	Qtde	ESPECIALIDADE	Qtde
Médico clínico	319.160	Médico otorrinolaringologista	4.231
Médico pediatra	142.973	Médico angiologista	2.805
Médico em radiologia e diagnóstico por imagem	85.302	Médico neurologista	2.523
Médico ginecologista e obstetra	63.430	Médico dermatologista	2.250
Médico da estratégia de saúde da família	52.290	Médico hematologista	1.635
Médico oftalmologista	39.894	Médico alergista e imunologista	1.633
Médico cirurgião geral	31.533	Médico endocrinologista e metabologista	1.449
Médico ortopedista e traumatologista	18.525	Médico infectologista	1.256
Médico psiquiatra	10.307	Médico anatomopatologista	810
Médico cardiologista	6.787	Médico gastroenterologista	465
Médico reumatologista	6.317	Médico acupunturista	459
Médico urologista	5.084	Médico anestesiologista	1
Médico pneumologista	4.812		

805.931

SUZANO
Secretaria Municipal de Saúde

O Secretário explicou a respeito do quadro acima: "Subdividindo as áreas de atuação, que temos em Suzano, vale a pena a gente lembrar uma coisa importante, quando em 1988 começou a montar a ideia do SUS, os municípios

tinham depois, com o tempo, o dever de fazer a Atenção Básica. Então, começamos, naquela época, a pensar nas Unidades Básicas de Saúde. Foi pensado no início de ter um clínico, um pediatra e um ginecologista. E começamos bem. Mas isso se demonstrou, com o tempo, caro também. Então, a gente precisava ter, e foi uma evolução natural, os agentes comunitários de saúde e a Estratégia de Saúde da Família. A gente conseguiu abranger mais a população. Por quê? Por que ela precisa ser assistida biopsicossocialmente. Essa era uma parte interessante, que com o tempo, foi evoluindo para a gente poder ter uma atenção básica, ampla. Isso é uma conquista diária. E daí eu sou um entusiasta do SUS para falar disso daqui, porque acho que a gente é exemplo no mundo, mesmo com todas as dificuldades. A gente tem uma saúde pública que é modelo para muitos outros países. A gente tem de aprender a por em prática. A gente tem de, paulatinamente, ir melhorando o nosso relacionamento com a saúde pública, o nosso relacionamento com a sociedade. E a sociedade aprendendo que a saúde, os equipamentos, os profissionais trabalham em comunhão com ela. Lembrando que é um projeto biopsicossocial. É o empoderamento das Unidades Básicas de Saúde. É o empoderamento da Estratégia da Família. Isso é importante a gente saber, porque é nesse raciocínio que a gente tenta fazer e ampliar essa visão de saúde pública na cidade." **Da Produção Total 4.092.049,** o secretário informou quanto foi realizado pela: **ENFERMAGEM – 1.488.545, 36,4%. ODONTOLOGIA – 231.887, 5,7%. BIOMÉDICO – 1.095.113, 26,8%. OUTROS PROFISSIONAIS, 470.453, 11,5%.**

PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL

Saúde Mental na Rede Básica de Saúde			
Ações	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Grupos Terapêuticos	251	120	253
Casos em Tratamento	788	1.274	5.330
Psiquiatria/Clínica Médica	3.185	2.457	2.032
Psicologia			
Em grupo	276	255	204
Em oficina	78	22	20
Individual	715	747	912
Fonoaudiologia			
Em grupo	164	82	79
Em oficina	0	0	0
Individual	1.738	923	1.405
Enfermagem			
Em grupo	6	37	92
Em oficina	12	18	12
Individual	3.778	4.670	4.168

"A Psiquiatria e Saúde Mental também é uma conquista há muito tempo do que eu falei do antes, lembram que eu falei que uma Unidade Básica de Saúde tinha um clínico, um pediatra e um ginecologista. E não se estava pensando muito em

estratégia da saúde mental. Tanto que antigamente havia o manicômio. E hoje em dia a gente desenvolve mais trabalhos junto ao Ministério da Saúde para o CAPS, por exemplo, ações psicossociais. Para trazer o bem estar social e o bem estar mental também. Nós temos esse trabalho. Suzano é referência na região dos trabalhos que a gente realiza, e vamos ampliar. A gente tem coordenadores fantásticos nessa área, a gente precisa dar mais voz para que isso possa crescer. A gente precisa da parceria de todos os vereadores também para implementar os serviços e ampliá-los para conseguir verbas para mantê-los, porque o custeio é complicado na saúde. O Adib Jatene sempre falava que construir um hospital é fácil, mas mantê-lo é difícil. Temos que estudar isso a longo prazo, para ver o impacto na folha, o impacto nas ações que vamos ter de tomar daqui para frente", explanou o secretário.

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL I	Ano 2016		
	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Atendimento Individual Multiprofissional	1717	1559	1256
Grupos	56	37	63
Oficinas Terapêuticas	192	171	138
Triagem de casos novos	45	28	29
Visitas / atendimento domiciliar	51	43	28
Pacientes Cadastrados (ativos)	153	150	164
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II			
Atendimento Individual Multiprofissional	802	1607	1466
Grupos	658	541	495
Oficinas Terapêuticas	64	98	79
Triagem de casos novos	17	11	11
Visitas / atendimento domiciliar	47	22	20
Pacientes Cadastrados (ativos)	192	179	742
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ALCOOL E DROGAS			
Atendimento Individual Multiprofissional	255	342	357
Grupos	106	104	95
Oficinas Terapêuticas	97	67	49
Triagem de casos novos	188	141	70
Visitas / atendimento domiciliar	36	28	0
Pacientes Cadastrados (ativos)	380	508	254
CAPS INFANTO JUVENIL ENTRELAÇADOS			
Atendimento Individual Multiprofissional	318	552	372
Grupos	153	89	85
Oficinas Terapêuticas	43	96	94
Triagem de casos novos	44	53	26
Visitas / atendimento domiciliar	5	11	3
Pacientes Cadastrados (ativos)	122	129	129

SAMU – 192 – "O SAMU ganhou um prêmio mundial, no ano retrasado, porque não existe país no mundo com tamanho da população que consegue fazer esse tipo de atendimento, que o Samu hoje em dia faz. A gente está aprimorando esse atendimento, cada vez mais. Lembro que eu fiz, na época da faculdade, "Anjos do Asfalto", que era o atendimento que ia ter para as rodovias. E a partir dali, começou a crescer mais para gente ter Urgência e Emergência, porque antigamente era uma loucura: quem tem ambulância corre atrás, chama o bombeiro e a gente não tinha organizado, e o Ministério da Saúde conseguiu organizar essa rede de urgência e emergência e hoje temos um SAMU. O nosso SAMU é bem estruturado. A gente está fazendo até palestras em outras cidades de como a gente atua aqui em Suzano, mas não por menos, a gente tem que também melhorar. Uma das ações que estamos fazendo é melhorar esse atendimento e condições no SAMU. É interessante falar, SAMU é 192. Temos um número de trotes alto. Poderíamos fazer alguma coisa junto com a Casa, de uma educação continuada neste assunto. Porque de 5.839 telefonemas recebidos foram trotes 3.830. Lembram-se de que eu

falei que a Saúde tem de ser pensada biopsicossocialmente? Enquanto o povo não tem noção de que este SAMU vai atendê-lo ou os próximos a ele, nós não temos o empoderamento dessas ações. O SAMU integra a nossa rede de urgência e emergência. O Mauro Vaz está lá no Pronto Socorro, sendo o braço direito da Secretaria para fazer um fluxo de atendimento e isso tudo começa na Secretaria, sentando com os coordenadores, com os médicos, com os atendentes do SAMU, do PS Adulto, do PS Infantil e, logo mais, estendendo para o PA de Palmeiras e Boa Vista."

Chamadas 192	Ano 2016		
	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Engano	5.839	5.306	5.368
Envio de Unidade de Ambulância tipo A	0	0	0
Envio de Unidade de Suporte Avançado	384	420	375
Envio de Unidade de Suporte Básico	3.703	3.656	3.344
Orientações médicas sem envio de recursos	264	190	237
Trote	3.830	2.147	2.378

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

"Vigilância em Saúde é um termo técnico. Quando falamos Vigilância em Saúde as pessoas pensam em vigilância sanitária. Vigilância em Saúde engloba muito mais do que só a vigilância sanitária, pois tem vigilância sanitária, vigilância ambiental, epidemiológica e o atendimento do SAE, que é DST/AIDS", informou o secretário e exibiu os quadros a seguir.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL			
Ações	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Visitas Realizadas (casa a casa)	10.922	0	10.195
Bloqueio Vetorial em Áreas com Casos Suspeitos	2.248	6.911	1.133
Investigação de Denúncias – Cuidados contra a dengue	288	36	32
Visitas a pontos Estratégicos	10	437	175
Qualidade da Água			
Amostras Colhidas	72	0	54
Análise de Laudos	72	0	54
Cães, Gatos e Cavalos			
Cães Capturados	12	14	0
Cavalos Capturados	0	0	0
Gatos Capturados	8	6	0
Castração	0	0	0
Vacinação	61	27.678	0
Adoção	8	2	1
Investigação			
Denúncias sobre Cães	10	45	31
Denúncias sobre Gatos	0	6	2
Denúncias sobre Cavalos	0	1	0
Denúncias criação de animais	12	4	1

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Inspeções	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Programada (Inicial + Rotina)	251	142	122
Denúncia (Sanitária)	36	13	20
Denúncia (Ambiental)	402	107	23
Solicitação de Outros Órgãos	42	55	11
Procedimentos Administrativos			
Licença Deferida	62	60	62
Cancelamento Deferido	8	2	7
Determinação Técnica	89	78	43
Auto de Infração	57	32	47
Interdições	8	3	5
Incineração de Entorpecentes	19	34	11
Coleta de Amostra	0	0	1
Produtos Inutilizados	10	3	3

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Doenças Transmissíveis Notificadas	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Coqueluche	0	1	0
Meningite	2	2	6
Rubéola	0	1	0
Sarampo	0	0	0
Outros (especificar) INFLUENZA	0	21	6
Doenças Não Transmissíveis Notificadas			
Dengue	700	165	61
Leptospirose	11	4	1
Outras Notificações Compulsórias			
Atendimento Antirrábico	177	199	310
Acidente de Trabalho Grave	0	0	0
Acidentes com Material Biológico	8	15	9
Intoxicações Exógenas	13	8	10
Violência do Sexo Masculino	14	17	24
Violência Doméstica - Criança e Adolescente	17	10	25
Violência Doméstica - Idoso	4	3	2
Violência Doméstica - Mulher	42	49	70
Violência Sexual	8	10	9
Vacinação - Doses Aplicadas			
0 a 12 meses	18.994	20.108	18.133
1 a 4 anos	10.217	10.799	13.777
5 a 19 anos	4.978	2.920	5.416
20 a 59 anos	9.789	9.815	9.534
60 anos ou mais	600	650	573
Gestante	1.594	864	2.041
Campanha Influenza (prorrogação 30/06/2016)			
Crianças (6m a 4 anos)	16.800	11.412	10.667
Gestante	2.509	2.999	0
Trabalhadores da Saúde	5.925	6.113	0
Puérperas	626	652	0
Idosos	25.391	26.455	0
População privada de liberdade	0	1.967	0
Grupos prioritários comorbidades	11.226	13.470	0
Outros grupos sem comorbidades	0	0	0

SAE	Ano 2016		
	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Casos Novos de HIV	34	19	25
Casos em Seguimento HIV	472	478	472
Óbitos em decorrência de HIV	3	5	4
Abandono de Tratamento - HIV	0	0	0
Testagem HIV - Teste rápido	219	108	222
Testagem HIV - Laboratório	55	248	147
Casos em Tratamento - Sífilis (Mulheres)	1	2	6
Casos em Tratamento - Sífilis (Homens)	16	10	15
Aconselhamentos individuais	213	311	170
aconselhamentos coletivos para grupos	1	11	4
testes realizados	518	206	170
pessoas atendidas	213	311	231
Bairros / locais visitados	Centro	Centro, Palmeiras, Casa Branca, Vl.Urupês, Pq. Mª Helena, Miguel Badra	vl.costa, jd.alteropolis, jd.colorado, jd.imperador,centr

Continuou explicando o secretário, após a exibição dos quadros: “Nós trabalhamos na Vigilância em Saúde fazendo vistoria em estabelecimentos, para ver se eles estão em ordem, se estão cumprindo a legislação, como armazenam medicamentos, como armazenam os alimentos, se o ambiente é propício para aquele tipo de alimento. Também faz a parte de epidemiologia, verificar quais são as doenças prevalentes no município, o que está acontecendo, se precisa fazer uma vacinação em massa, de algum agente, visto, por exemplo, o problema da febre amarela. Isso tem a ver com a Vigilância em saúde, são vigilantes, são estratégias que são feitas. Eu já fui à TV até falar sobre isso. Suzano não tem nenhum risco nessa parte da febre amarela, mas temos de estar sempre alerta. Quem é o nosso vigilante ali? É a Vigilância em Saúde. São os agentes junto com as Unidades Básicas de Saúde, formando essa rede no município, que quando houver uma suspeita de alguma coisa, já tem de ir lá atender, ver o que é, para poder por em ação todas as estratégias que o Ministério da Saúde, que o Estado de São Paulo e o município em conjunto pensam para fazermos um bloqueio daquele problema, daquela doença, naquele bairro, como, às vezes, ouvimos as histórias de meningite que acontecem nas escolas, que é relativamente comum. As ações são pautadas nesses dados que a Vigilância sempre vê nessa rede de saúde.”

TRANSPORTE SANITÁRIO	2016		
	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Acamados	167	837	645
APAE	11	39	40
Fisioterapia	259	194	182
Hemodiálise	5.459	6.413	5.795
Hospitais e/ou Clínicas na Região Metropolitana	1.611	1.587	1.731
Ortopedia - Retorno Pós Cirúrgico	94	108	169
Radioterapia e Quimioterapia	401	423	695
TRATAMENTO FORA DO DOMICÍLIO - TFD			
Físico	31	51	37
Financeiro Despesas	R$ 5.259,04	R$ 8.810,46	5.650,00

Sobre o transporte sanitário, falou: “O transporte sanitário é um dos principais veículos para darmos essa autonomia, a fim de termos resolutividade dos problemas de saúde. Lembram-se que eu falei no início, o município tem obrigação de fazer a atenção básica; o Estado tem a obrigação de dar suporte para você fazer as outras ações, que são as de média e alta complexidade. E nós temos de fazer essa interlocução. E o transporte sanitário, efetivamente, faz isso, porque ele pega o paciente, que foi diagnosticado, por exemplo, com um problema e que precisa usar um outro equipamento que não seja da cidade, ele vai fazer esse transporte para dar continuidade ao tratamento. Então, também faz parte de termos uma atenção maior para essa área, a fim de termos esses atendimentos eficazes. Temos um índice elevado de absenteísmo de exames e de procedimentos, porque, às vezes, a gente perde essa viagem e temos falta desse número de atendimentos a serem realizados.”

S.I.M - Óbitos

GRUPOS DE CAUSA	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre	Ano 2.016
Causas Mal Definidas	108	160	105	373
Doenças do Aparelho Circulatório	112	112	143	367
Outras Causas	120	101	112	333
Neoplasias	70	67	81	218
Doenças do Aparelho Respiratório	52	66	59	177
Causas Externas	38	27	38	103
Doenças do Aparelho Digestivo	24	24	27	75
	524	557	565	1.646

“Agora, entramos numa parte mais técnica. É importante para qualquer administrador, saber na cidade o que acontece, quais são os óbitos na cidade. Por exemplo, estamos tendo óbitos de causa natural? Seria o ideal para todo mundo, pois temos a expectativa de que se nasce, cresce e morre. Então, temos de ter uma qualidade de vida, enquanto estamos vivenciando aqui na Terra. Agora, as doenças crônicas causam um desconforto nisso e a gente tem de estar sempre estudando. Está aumentando o número de enfarto? Então, estamos pecando na Atenção Básica, com o hipertenso, por exemplo. Dessa forma, precisamos saber aonde vamos direcionar as ações de saúde. São dados técnicos e específicos, que eu gostaria sempre de estar debatendo com os senhores para termos ações em conjunto, pegar os dados e irmos melhorando esse índices que se traduzem numa melhora de expectativa de vida e uma melhora de qualidade de vida no município. Eu costumo brincar que a gente não tem que inventar a roda, a gente tem de por em prática algumas ações, e ir atrás de alguns índices que em alguns estamos precisamos melhorar bastante. É bom termos esses dados para sabermos quais ações tomar daqui pra frente.”

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Assistência Farmacêutica			
Prescrições Atendidas	Ano 2016		
	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
Pessoas Atendidas	132.323	171.529	171.595
Provenientes das Unidades de Saúde	112.473	145.799	142.268
Provenientes de Serviços Privados de Saúde	10.584	13.722	15.754
Provenientes de Outros Serviços Públicos de Saúde	9.266	12.008	13.573
Mandados Judiciais			
Físico	58	54	69
Financeiro	R$ 206.421,71	R$ 211.781,76	R$ 263.952,05
Insumos para Glicemia			
Tiras Reagentes Disponibilizados para Uso Domiciliar	282.500	468.000	493.000
Lancetas Disponibilizadas para Uso Domiciliar	1.000	468.000	162.650
Aparelhos de Dextro Disponibilizados	215	288	356
Tiras Reagentes Disponibilizados para a Rede Básica de Saúde	31.450	32.158	36.050
Lancetas Disponibilizadas para a Rede Básica de Saúde	50	32.158	26.350

"Assistência Farmacêutica. Aqui temos a distribuição de como é feita. Interessante vermos que temos os mandados judiciais, que de certa maneira, a gente vê com bons olhos. São mandados judiciais que a gente não têm, por exemplo, no programa que o SUS oferta, mas temos de tomar muito cuidado e ter uma conversa bem próxima com os juízes, com a promotora pra gente poder oferecer as alternativas que são dadas e, às vezes, não são sabidas. Às vezes, temos mandado judicial, que depois nós conversamos sobre eles, e poderia ter sido resolvido pela Secretaria de alguma outra forma. Estamos tentando ampliar essa parte, baseado tudo na economicidade que precisamos ter em todos esses fatores", falou o secretário.

FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL			
Receitas Atendidas Segundo a Procedência da Prescrição	Ano 2016		
	1º quadrimestre	2º quadrimestre	3º quadrimestre
SUS	15.114	16.362	8.184
Particular	1553	1.957	982
Receitas Atendidas Segundo o Município de Residência			
Suzano	14.965	16.687	8.285
Outros Municípios	1.430	1.632	881
Receitas Atendidas por Categoria			
Venda	R$ 157.269,45	R$ 148.511,80	R$ 62.384,57
Entrega Gratuita	R$ 34.799,40	R$ 41.558,70	R$ 18.640,85
Número de Atendimentos	16.667	18.319	9.166

"A Farmácia Popular do Brasil, que faz parte daquele pool que o Ministério implementou para a população ter acesso à medicação. Uma medicação com baixo custo para você fazer o tratamento de várias doenças básicas, que todas têm a ver com aquele quadro que mostrei, anteriormente, para termos uma análise sobre o número de óbitos, para saber se é de forma natural, se está tendo enfermidade de doenças crônicas, se está tendo muitos problemas de, por exemplo, oncologia, o que da pra ser prevenido ou não. As ações são pautadas nisso", declarou o secretário.

FONTES E ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS – MUNICIPAL - ESTADUAL - FEDERAL

Fontes Origens e Aplicações de Recursos	Receitas Ano 2016	%
Municipal - TESOURO	62.900.027,39	55,6%
Estadual - Incentivos a Programas de Saúde - PABINHO	2.260.823,56	2,0%
Estadual - Convênios do Estado SUS	4.955.236,28	4,4%
Federal - Atenção Básica	11.291.183,28	10,0%
Federal - Média e Alta Complexidade – MAC	26.881.915,90	23,8%
Federal - Assistência Farmacêutica	1.991.918,20	1,8%
Federal - Vigilância em Saúde	1.755.632,17	1,6%
Federal - Investimento	596.785,00	0,5%
Federal - GESTÃO DO SUS	57.000,00	0,1%
Federal - Convênios da União SUS	416.968,00	0,4%
Total	113.107.489,78	100,0%

"Essas origens, temos do tesouro municipal, os números estão com os senhores, a receita no ano de 2016. Não preciso ficar falando um por um, mas nós tivemos um total de R$ 113 milhões usados nesta distribuição que os senhores têm aqui. Temos aplicação dos recursos o que foi empenhado e o que foi pago. Uma diferença importante e temos de tentar buscar e chegar a essas ações pra gente gastar o dinheiro de forma eficaz. O principal é conseguirmos mais receitas e mais ações dentro do que a LOA permitir. E que a gente consiga trabalhar cada vez mais, que melhore e seja eficaz! Não adianta gastar dinheiro com o que não estamos precisando. Se a gente tem um índice que está ruim, vamos focar naquele índice e, todos nós juntos, conseguimos que a cidade de Suzano melhore naquele setor, que está precário, que está em falta, que está precisando." O Sr. Luis Rocha Guillaumon, Secretário Municipal de Saúde, finalizou a sua apresentação com o pedido: "Eu não gostaria de conversar com os senhores, somente nas prestações de contas. Não só na hora de mostrar o que foi feito. Gostaria de participar e conversar, e eu os convido para irem à Secretaria, eu venho aqui também, para debatermos essas ações em comum, a fim de mostrarmos tecnicamente por que tal setor precisa mais do que outro. E que a gente consiga construir, daqui pra frente, a Saúde que queremos! Esta é a **Saúde que temos, mas a Saúde que**

queremos, ninguém consegue sozinho. Temos de estar juntos com dados técnicos, com a visão do Ministério da Saúde, com a visão do Estado e com a visão nossa do município para o que possamos mudar na cidade de Suzano. Obrigado." Após a apresentação do secretário da Saúde, o Senhor Presidente passou a palavra aos senhores vereadores para os seus questionamentos. **Com a palavra o Ver. Denis Claudio da Silva – DEM(Denis Filho Pedrinho Mercado):** "Boa tarde, Secretário. Primeiramente, gostaria de parabenizar Vossa Excelência e toda sua equipe, o Mauro Vaz, diretor do Pronto Socorro Municipal, o Cid Cury, que está à frente da Santa Casa, bem como todos os seus diretores e assessores da Secretaria Municipal de Saúde, pelo o que vêm desenvolvendo nesses primeiros cinquenta dias de governo. Acho que a intenção é trabalhar, e o secretário, quando tem competência, faz. Não adianta nada a gente ficar reclamando do que aconteceu e não ter atitude. E é o que Vossa Excelência vem fazendo. Parabéns ao senhor e a toda a sua equipe! Acho que a Secretaria está no caminho certo, está avançando no que precisa e procurando sanar os defeitos que tinha. Não adianta nada passarmos quatro anos, reclamando o que não foi feito e não fazer nada, como alguns secretários fazem. Acho que faltam mais uns quatro ou cinco secretários de Saúde na Administração para poder avançar. Parabéns! Secretário, gostaria de fazer duas perguntas, e até um pedido, de pronto, ao senhor: eu protocolei hoje, não deve ainda ter chegado ao senhor, provavelmente, amanhã chegará, que vem ao encontro do que o senhor falou na prestação de contas, quanto à ampliação do PSF. O PSF acho que é o melhor programa de saúde, porque é o que está junto da comunidade. Os agentes comunitários vão dentro das casas, as enfermeiras estão junto com os pacientes e os médicos, quando necessário, fazem a visita. A visão do senhor é expandir esse programa. Hoje eu fiz este pedido, gostaria que o senhor analisasse com carinho a possibilidade expandir o PSF, porque o Posto do Monte Cristo é precário. A sua adequação, o seu local é impróprio e nós temos uma demanda muito grande naquela região. Para a Vila Maria de Maggi que é um bairro isolado, ele fica na divisa com Poá, há a linha de trem que corta. Hoje eles usam metade do Posto Maria Helena e metade usam o Posto do Jardim Monte Cristo, e é um bairro carente. Acho que uma equipe do PSF ali iria ajudar muito a população. E o Jardim Imperador que não é bairro, ele está no centro, ele não está no bairro, só que ele fica à deriva em usar o CS2, que se torna um pouco distante e nós sabemos das dificuldades. Gostaria que o senhor analisasse com carinho a possibilidade de o PSF atingir esses três bairros. Nós temos o postinho de Suzanópolis para atender ali e acho que a população vai ganhar muito se esse programa fosse a esses bairros. Segunda pergunta, gostaria de perguntar sobre o Posto de Saúde do Jardim Suzanópolis, que é uma obra que eu, particularmente, venho brigando desde 2013, andou parou, andou parou, mas avançou bastante. Estive lá com o secretário de obras, ele deve ter passado alguma coisa para o senhor, deve faltar ali em torno de 20% a 25% para finalização da obra. Gostaria de saber da possibilidade de concluir a obra e deixarmos alugada a casinha, que as pessoas são atendidas, mas de forma precária. É um posto importante ali, que iria atender o Suzanópolis, o Quaresmeira, uma parte do Márcia e uma parte dos predinhos Santa Mônica, onde a população cresceu muito. Gostaria de saber se há previsão de retomada das obras para a conclusão. Por último, gostaria de obter uma informação do senhor, que no mês de dezembro

foram adquiridas e entregues três ambulâncias com as emendas dos Vereadores, e segundo o secretário, à época, duas ficaram empenhadas para a compra. Essas ambulâncias que foram entregues, por que não as vemos rodar, por que não deixá-las para atender a população tão sofrida da cidade?" **RESPOSTA do Sr. Luis Cláudio Rocha Guillaumon:** "Gostei das perguntas. Vamos começar da última para o começo, que é mais fácil lembrar. Nós recebemos as ambulâncias e estávamos fazendo a formalização da documentação, emplacamento, essas coisas e a tínhamos o problema de RH de motorista. Porque, pensar em ambulância, a gente precisa de um motorista, de um auxiliar e não tínhamos ainda, estávamos remanejando. Então, a ambulância nós já resolvemos o problema. A nossa ideia é que ela não fique muito tempo fixa num lugar, mas que atenda o PA de Palmeiras, que fique na Santa Casa e no Pronto Socorro, fazendo essa parte de transporte e uma lá no Bairro Boa Vista. O nosso problema maior, que eu vejo nesse começo de gestão, é que nós tivemos muitos contratos e muitas obras paradas, por problemas jurídicos, por problemas de tempo, por problemas financeiros. Então, eu sempre digo que mais vale a direção do que a velocidade. Se a gente sai correndo para o lado errado, a gente vai perder tempo. Então, demorou um pouquinho para a gente acertar tudo isso, porque existiam vários outros fatores também. Eu ficava ansioso em ter as ambulâncias ali e não podendo usá-las da mesma forma. Basicamente, a gente já resolveu esse problema. Vou falar da Estratégia Saúde da Família, que foi a primeira pergunta. O Ministério da Saúde pede pra gente ver onde tem um número de atendimentos para que a Estratégia funcione, porque nós temos que cadastrar para vinte mil pessoas, trinta mil pessoas. Então, tem um número de famílias. O Jardim Monte Cristo contempla todos esses fatores do Ministério da Saúde. A gente pensa no Jardim Monte Cristo como ampliação da Estratégia. Também tem o Taba Majoara e Casa Branca, que são os outros núcleos em que a gente tem pensado devido a população, e o geoambiental que temos de observar também. Passa tudo por a partir de você formalizar isso. A gente tem de pensar no recurso que a cidade tem hoje, se a gente pode. Mesmo recebendo verbas do governo federal, temos um custo, e nós pegamos a Secretaria com tudo estourado. Então, qualquer coisa a mais que a gente faça, tem que ser muito bem pensada, a fim de não retroceder. Porque se nós fazemos aquela parte dos custos, a próxima prestação de contas que eu vier fazer aqui, eu não estarei cumprindo com as minhas obrigações de ter economicidade, aquilo que a gente precisa gastar. Então, é só essa parte de formalizar para não ter nenhum problema, que a gente está pensando juntamente com o planejamento e o financeiro. Dr. Itamar esteve aqui e falou disso, e nós queremos ser bem rigoroso, para que não aconteçam esses problemas novamente, de você fazer uma proposta de construção de Unidade e não conseguir entregar; fazer uma proposta de ampliação de um serviço e ter que voltar atrás, por causa dessa parte burocrática, que tem de ser seguida à risca. E se nós conseguimos seguir à risca, conseguimos chegar lá. A parte do Suzanópolis foi uma das primeiras ideias, porque é uma unidade que já está praticamente pronta. Houve alguns problemas pra gente falar no Obras, porque é interessante discutirmos. A gente faz um programa, manda para o Ministério de Saúde, este aprova para você construir aquela Unidade, ela passa por todos os trâmites da Saúde, e depois passa para Obras. Este departamento tem que alimentar o sistema para que aquilo ande. Nós tivemos

alguns problemas desse, quando pegamos a Secretaria, que havia obras que não tinha nenhum dado no sistema e nós corremos atrás. Mas é uma obra que, graças a Deus, vai andar, daqui pra frente." **PERGUNTA:** "Só para finalizar, Secretário, o senhor conseguiria falar mais ou menos, um tempo estimado, daqui a dois meses, a três meses para reiniciarem as obras? **RESPOSTA:** "Não, não tenho. Obras está fazendo contato com as empresas, eu não tenho uma data para te fornecer agora, mas vejo isso, com certeza, e já te falo." **Com a palavra o Ver. Edirlei Junio Reis - Prof. Edirlei(PSD):** "Boa tarde, Nobre Presidente, boa tarde a todos da mesa, boa tarde a todos presentes, à imprensa, aos nobres vereadores. Antes de mais nada, quero desejar sucesso ao nobre Secretário e dizer que geralmente as pessoas dizem que quem é competente tem sorte. Eu não tenho dúvidas de que o senhor vai ter muita sorte, durante esse trajeto à frente da Secretaria de Saúde. Se o senhor me permite, eu tenho aqui seis questões, e a dúvida é se eu faço as seis, ou se a gente divide em dois blocos." **RESPOSTA:** "Pode fazer as seis. Eu quero debater mais sobre a Saúde aqui. Se alguém tiver muitas questões assim, que não seja o foco, por exemplo, da prestação de contas, eu tenho o maior prazer em voltar e só debater Saúde, a gente perde uma tarde aí, mas vamos lá, sem problemas." **PERGUNTA:** "Obrigado, eu vou ser sucinto. A primeira pergunta é relacionada à questão dos atendimentos que vem a calhar com a prestação de contas. Na gestão passada, eu fiz algumas cobranças em relação à sistematização do processo de marcação de consultas e exames. A exemplo da cidade de Mogi das Cruzes e outras cidades, principalmente Mogi das Cruzes, sabemos que implantaram o SIS, que ao sair do consultório médico, você já pode ter a sua consulta agendada. Isso acaba dinamizando o processo e fazendo economia para a Prefeitura e com certeza mais qualidade no atendimento. A pergunta seria se existe possibilidade de ser feito aqui na nossa cidade, para tentar melhorar essa fila de exames, que, infelizmente, tem acontecido de pessoas, como o senhor citou, diagnosticada como câncer, exames simples de ultrassom, pois a criança nasce e não se sabe o sexo antes, para sanar este tipo de problema, se poderia implantar um "Corujão da Saúde", um "Mutirão da Saúde", um "Plantão da Saúde" para eliminar essa fila de exames. A outra questão que gostaria de fazer e parabenizar, desde já, por uma nota que acompanhei pelo jornal, da contratação de cem novos médicos. Foi noticiado, cheguei a ler a matéria no jornal. Pergunto ao nobre secretário sobre o custo dessas contratações e a capacidade técnica dos médicos, em relação ao atendimento dado aos nossos munícipes. Atrelado a isso, a capacidade técnica, qual é a atitude tomada da Secretaria frente a um problema que não é só do nosso município, mas de outros municípios, que são frequentes na área da Saúde, que é a displicência médica com os horários, com relação a plantões? Qual vai ser a atitude tomada, na gestão do senhor, frente a esses problemas, que geralmente são corriqueiros, principalmente, nos plantões médicos? Para encerrar, gostaria de perguntar ao senhor, o seguinte: qual é o déficit hoje da Santa Casa, e qual é o caminho da atual gestão para tentar melhorar? Na verdade, já temos visto avanço satisfatório, e junto a isso, quais as ações para melhorar o atendimento, já que é visível, é satisfatório o atendimento na cidade, as pessoas elogiam, mas qual é o caminho que a Secretaria vai tomar para angariar mais investimentos para solucionar esses problemas? Vou me ater só nessas questões, Secretário, para não prolongar mais. Obrigado." **RESPOSTA:**

"Obrigado pelas perguntas. São perguntas que me faço todo dia. Uma das primeiras perguntas que me fazem é assim: quantos médicos, quantos exames o secretário vai pagar para resolver o problema da fila? E a gente tem de dar um passo para trás nessa hora, e ver, por que tem tanta fila? É o primeiro passo. Por exemplo, temos uma questão de muitos exames em duplicidade, um médico pediu, outro também, ou se não fez há muito tempo e depois faz outro pedido e não foi. Então, entra nessa parte que o Nobre Vereador citou, que é a informatização. Esta é importantíssima e faz parte da nossa estratégia, para que neste ano a gente consiga fazer. Ela barra em algumas ações, que por exemplo, algumas Unidade Básica de Saúde não têm internet. Não é que não tem porque a gente não põe. É porque não chega. São algumas técnicas que estamos vendo de novo. Tem internet via rádio, tem outras coisas que estamos analisando. A primeira parte que precisa informatizar é a regulação, que fica na Secretaria mesmo. Que é o número de exames que chega pra gente, é feita manualmente com papel. A regulação tem de entrar num sistema que é do Estado, então, estamos muito defasados nessa área de regulação. E foi a primeira atitude que a Secretaria tomou em informatizar essa regulação e formar o nosso Call Center, simples, mas é o primeiro passo para melhorarmos lá. A nossa dificuldade no início para implementação do Call Center foi técnica. A gente já está com o aparelho, já está com a estrutura montada e dependemos de um técnico pra fazer a instalação da linha. Uma das coisas que eu não me programei para isso, que talvez pudesse não existir, eu não imaginava que iria ficar parado, que tinha um técnico de férias e eu teria de esperá-lo voltar para por a linha para funcionar pra gente. Tendo isso lá, a gente começa a informatizar primeiro e registrar com esse Call Center, os exames. Se a gente liga para o paciente e confirma com ele, amanhã você tem exames, e o paciente confirma, nós diminuímos o nosso absenteísmo que gira em torno de cinquenta por cento. Nós temos toda uma ação de marcação dessa consulta. É lógico, que temos todos os outros fatores juntos, a demora que existia para fazer o exame, a demora de quando foi pedido o exame e quando foi efetivamente liberado para realizá-lo. Tudo isso, a gente perde cinquenta por cento dos exames que são marcados, por absenteísmo, o paciente não vai realizar o exame. Antes de eu contratar o médico, ou antes de eu comprar exames, eu preciso resolver isso. Eu resolvendo isso, efetivamente, eu sei depois o quanto eu tenho de realidade, de exames que eu preciso fazer. Mas já deixo de antemão, dizendo que mesmo assim, vamos precisar de mais exames." **PERGUNTA:** "Só reiterando, é muito gratificante para nós no município saber que temos um centro de diagnóstico que processa número considerável de exames por dia, a um custo baixíssimo, em relação à cidade vizinha de Mogi das Cruzes, que tem o custo de três a quatro vezes mais alto por exames, que são pontos positivos para a nossa gestão." **RESPOSTA:** "Nosso Centro de Diagnóstico, Laboratório Municipal, na verdade, é um exemplo concreto de que quando a gente pensa todos juntos em fazer um investimento na cidade, que vai depois trazer benefícios, a longo prazo, ele dura. Então, é realmente isso, você tem uma tabela SUS, e o laboratório municipal consegue trabalhar abaixo da tabela SUS. Temos aí uma coisa interessante de se trabalhar, também nas outras áreas. Faz parte da programação, fazermos essa implementação, esse estudo de como implementar. Primeiro, entra neste ano, a gente já tem uma LOA fechada, não conseguimos, já de cara, fazer o que queremos, porém temos uma estratégia,

de paulatinamente chegar a cem por cento das unidades informatizadas, é o obrigação que o Ministério da Saúde exige. O SUS tem de estar em todas as unidades daqui pra frente. Temos de trabalhar para isso, senão ficamos defasados e a gente não fatura direito, não consegue atender direito, não consegue saber qual medicamento o local precisa já de imediato, qual almoxarifado sabe, fazer esta pesquisa de compra de medicamento. Houve um dia na Secretaria que eu perguntei para a coordenadora e até para o Hugo, que está aqui com a gente na farmácia, é difícil vocês saber quanto que de uma Unidade Básica de Saúde é consumido tal medicamento, se não teve um medicamento antes. Então, é um trabalho para ser feito em cima disso. É difícil, mas a gente tem noção. Tendo noção, cada um no seu lugar, fazendo a sua tarefa, a gente consegue saber e começar daqui pra frente a fazer certo. Há uma pessoa que falou para mim: "Luís, você está fazendo uma coisa interessante, você está pondo o padeiro para fazer pão." Falei, é. Se você foge disso, começa a desandar tudo. Cada um na sua área, cada um com a sua profissão, cada um com seu estudo, com seu gosto de fazer aquilo, a gente consegue mudar. Para não demorar tanto, o mutirão de exames. Lá em São Paulo, uma vez me perguntaram você é contra ou a favor de OS? Eu falei, sou a favor de tudo. Não dá pra gente ter uma coisa só. Tem que ter a OS, tem que ter contratação direta, tem que ter contratação emergencial, tem que ter estatutário, tem que ter programa, tem que ter doação, tudo se encaixa na Saúde. Temos de ter de tudo um pouco. Lá em São Paulo o que acontece? A gestão do prefeito Dória, ele já tinha algumas OS contratadas, o Albert Einstein, o Sírio Libanês, todas essas que estão fazendo esse Corujão aí, ele não teve que contratar. Ele fez um aditamento no contrato, dizendo que nos seus horários vagos eu pago tabela SUS. Ele pediu isso. E foi bom para todo mundo. O problema é que nós não temos isso daí para fazer aqui. Então, tenho que licitar, abrir concorrência, um monte de outras coisas pra poder ter um mutirão, por exemplo, do jeito do Dória. Mas a gente tem como fazer. Alguns exames que não são feitos na Santa Casa, por exemplo, ou que são feitos, mas a gente tem uma fila de espera, que agora estamos começando a ter noção de que tem ou não mesmo dessa fila, a gente faz parceria, via Santa Casa, que seria uma OS pra gente, uma contratação de serviços. Como nós temos agora, Santa Maria e tem as Clínicas da cidade. Quando a gente pensa na Saúde como um todo, por isso que eu falo, é importante ter hospital particular na cidade, porque, por exemplo, até para o atendimento. Você tem convênio, vai usar o seu convênio. É uma pessoa a menos, por exemplo, no Pronto Socorro. Não que não queira ser atendido lá, mas você tem dois lugares para se atender. Então, se você tem um serviço lá no Santa Maria que a gente não tem, ou numa clínica que a gente não tem, a gente corre atrás para fazer essa parceria. Primeiro a gente está finalizando esses dados. E haja dados pra gente trabalhar, porque precisa. Os médicos, – daí acho que foi a nossa maior vitória no começo, vou me antecipar um pouco, porque isso seria apresentação da nossa próxima apresentação, mas eu não consigo segurar a felicidade de ter começado esse arranjo – eu sempre aprendi, como plantonista, eu fui emergencista na Marinha, e a gente passa plantão. Enquanto o outro médico não chegar, eu não saio, porque se alguma coisa acontecer nesse intervalo, a culpa é do médico e da Instituição. E isso foi se perdendo com o tempo. Com o tempo ficou muito burocrático. Mudou-se essa ideia de mudar de plantão, para bate cartão. Bati o cartão, se o paciente morrer a culpa

não é minha é do cara que não chegou. E isso começou a ficar ruim. Estou falando no geral e não do nosso Pronto Socorro. Era desestruturado. No Pronto Socorro, não tínhamos plantonistas técnicos, não tínhamos especialidades na pediatria, não todos é lógico, mas no geral não, com muitas falhas de plantonistas de dias, de horários e nas clínicas. Então, a gente ficava muito dependente de pessoas que faziam dois, três, quatro, dez plantões num mês, para tentar cobrir aquele vazio. Uma das primeiras ações, de forma estruturante, lá no Pronto Socorro foi eliminar, ter várias empresas trabalhando nisso, a gente resumiu em uma empresa só, que tem essa contratação dos médicos, tem essa prestação de conta mensal, tem coordenador, tem gente que aponta a entrada e a saída do médico, e lá no Pronto Socorro só não fizemos agora, o Mauro sabe disso, porque deixaram de herança para nós um teto quebrado, que caiu. Tivemos de começar novamente e já poderíamos por a informatização lá, porque eu já tenho na Secretaria a informatização. Agora precisa por o totem que falta. Então, o paciente chega, ele vai pegar um número e nesse tempo de ele pegar um número e ser atendido, eu acompanho na Secretaria ou pelo celular. Agora, eu tenho a noção do que acontece lá. Antes não tinha. Tem até um relato de médicos que não puderam ver os próprios pacientes, que foram para a Santa Casa. Uma gestante que foi fazer um parto e o médico dela não pode entrar na Santa Casa. É proibido fazer isso por lei. Ele entrou porque era delegado do CRM. Eu não vou entrar como médico, mas vou entrar como delegado do CRM. E entrou. Era assim, hoje está transparente. Até é importante falar nisso, que a nossa gestão, que a gente faz uma gestão horizontal, conversa com todos os coordenadores, com os médicos e a gente tem uma Secretaria que é republicana e transparente. A gente atende todo mundo e tenta atender da melhor forma possível. Os cem médicos, imaginem que a gente tinha cem plantões, mas um médico fazendo vinte; o outro médico cobrindo vinte. Eu falei, não, doze, vamos ter cem. Contrata um médico por plantão. Daí eu não tenho problema. E é mais fácil um médico avisar que vai faltar e outro dizer eu faço o seu, do que não ter ninguém e a gente ficar pagando horas extras para todo mundo. Então, é basicamente isso! O déficit da Santa Casa é da parte financeira, da parte estrutural ou da parte de RH? Você pode escolher. **Ver. Edirlei:** "Financeira." **RESPOSTA:** "A Santa Casa tem um problema que é o seguinte: eu acho que a gente está pondo um pouco mais em ordem isso, porque, na verdade, após essa auditoria que está tendo na Santa Casa, estamos só evidenciando um fato que temos noção. Nós temos uma Santa Casa que é cem por cento SUS. É cem por cento SUS. Então, ela é como se fosse um equipamento da Secretaria Municipal de Saúde. Existia um secretário que era secretário e interventor da Santa Casa. Eu acho que é uma coisa que não deveria ter existido. Hoje em dia, estamos reorganizando as ações que têm na Santa Casa e ela tem de fazer, exatamente, o que o SUS pede para ela. Tem que começar daí. Começou daí não vai ter déficit. Agora, o déficit que deixaram, ainda estão finalizando. Mas é em torno de R$ 30 milhões." **Com a palavra o Ver. André Marcos de Abreu:** "Quero cumprimentar o secretário, cumprimentar o Mauro, em nome do secretário quero cumprimentar a mesa. Primeiro, Secretário, quero parabenizar as ações já feitas pelo senhor, pela Secretaria, que é nítido. Quem passa hoje no Pronto Socorro de Suzano, já vê uma enorme diferença nesses cinquenta dias. Quero lembrar a população de Suzano que nós passamos quatro anos sem ter ortopedista naquele lugar, Secretário, e

hoje nós temos um 24 horas do dia. Alguns assuntos já foram abrangidos, como a questão da ambulância. Referente à questão do médico, estou apostando muito sobre os cem médicos. Esses cem médicos já foram contratados? E se não foram, quantos tinham e quantos atuam hoje? Queria pedir para que o senhor olhasse com muito carinho para a Unidade Básica de Saúde e para a UPA do Jardim Revista, inclusive, este Vereador, entrou com um Requerimento, na sessão passada, a respeito de um SAMU em Palmeiras. Porque veja bem, Secretário, no entendimento deste Vereador, a região de Palmeiras tem aproximadamente 40 mil habitantes e se encontra da malha central a quase 20 km da divisa. Peço que o secretário analise isso. Ponho-me à disposição para ajudar nesse seguimento. E a questão dos remédios, que também já foi abordada pelo vereador Edirlei, gostaria de saber se há receita, se há remédios nas farmácias populares, na Santa Casa, enfim, se há receitas para comprar os remédios, que, infelizmente, no governo passado o povo não chegou a ver nem dipirona nos Postos, quanto mais remédios." **RESPOSTA:** "Na região de Palmeiras eu trabalhei muito lá, Vereador, e eu tenho um carinho enorme. Eu dei o primeiro plantão noturno lá. Como eu falei no começo, a gente pensa na rede de urgência e emergência. A rede de urgência e emergência – agora que foi uma contratação emergencial dos médicos no Pronto Socorro, que são divididos entre pediatras, clínicos e cirurgiões. Então, essas escalas desses médicos contemplam em torno de cem médicos. Antigamente, era uma escala furada, porque o médico fazia um plantão extra, ficava em torno de 50% disso. Existia também uma forma que eu não gosto de trabalhar, que o médico dava um plantão em Palmeiras, dava outro na Santa Casa e ficava no outro e recebia como se fosse estatutário da Prefeitura, e a gente está tentando por ordem na Casa. Então, a nossa segunda etapa da estruturação do pronto atendimento do pronto socorro, a gente conseguiu ampliar esse atendimento, justamente, para Palmeiras. Uma das ambulâncias vai ficar lá. Agora, também tem condições de atrair médicos com qualidade, porque o médico não se arrisca. Eu não trabalharia num local que não tivesse condição, até é um problema de ética médica. A gente está correndo atrás para dar condições para o médico trabalhar. E em Palmeiras é o nosso próximo foco. E em seguida, o Boa Vista. Lá, a gente tem um entrave porque tem obras. Estamos vendo como fazer a renegociação para a conclusão da obra e para que tenhamos uma unidade de pronto atendimento, com ambulância, e temos um PACS. Mas tudo isso a gente tem de trabalhar juntos, até o Secretário Itamar gosta muito de falar, essa engenharia financeira, para aumentar o serviço, receber recursos do SUS, pegar aqueles profissionais e conseguir remanejá-los para a rede para que a gente tenha a maior economicidade possível e o aumento desse atendimento. Então, Palmeiras já entra nos próximos dias e meses para ter esse trabalho feito e vamos por esse plano em ação. Quanto aos remédios é um pouco triste o que aconteceu na cidade. Eu já ouvi relatos de médicos que saiu, porque eles dizem, poxa, Luiz, eu prescrevo e não tem o remédio, o paciente volta e eu fico constrangido, e saiu, falou não vou trabalhar num lugar desses. Hoje, a gente já conseguiu ampliar – nós temos uma cesta básica de remédio – nós fizemos uma revisão de toda ata que a gente tinha, porque temos de trabalhar com a ata que deixaram pra nós, e a gente comprou tudo o que precisava para chegar por volta de 80% de medicamento nas Unidades Básicas de Saúde, que é um índice bom. Mas o que a gente tem de fazer para a

próxima fase é fazer um estudo dessa cesta, porque alguns medicamentos, a gente tem dobrados ou três ou quatro para o mesmo fim e poderíamos fazer um estudo e diminuir de quatro para dois e comprar o que não tem. Então, estamos repensando essa cesta para que a gente seja mais eficaz. Não adianta ter quatro ou cinco comprimidos para gastrite e não ter a dipirona. Então, é isso o que estamos remanejando, e essa próxima ata de registro de preços, com os fornecedores que irão participar, daí sim já vem mais ao gosto da Secretaria, que tem os farmacêuticos e os médicos trabalhando nessa cesta, justamente, o que eu havia falado, o padeiro fazendo pãozinho não dá problema. É basicamente isso, Vereador, a gente tem que junto ir arrumando a casa. Não dá para fazer milagre de uma ora para outra, mas a gente consegue. A Unidade Básica de Saúde do Jardim Revista está prevista pra fazermos e entra no mesmo caso. Estamos estudando." **PERGUNTA: "**A UBS pelo o que a gente percebe é mais ou menos parecido com o que o senhor explicou para o Denis. Nós estamos com uma dificuldade muito grande com a UPA, inclusive conversando com o prefeito está se tornando meio inviável ter uma UPA no município, devido aos custos. Só que da dó de ver, por que o que vamos fazer com aquilo lá? É uma obra que está, praticamente, concluída e hoje virou ponto de drogas, local de estupro, enfim, conversando com o Rodrigo, parece que existia a possibilidade ao invés de trabalhar lá 24 horas, trabalhar 12 horas. Gostaria de saber se há uma previsão?" **RESPOSTA:** "Vou lhe fazer uma pergunta: Você não concorda comigo que se a gente tiver um PA em Palmeiras, o Pronto Socorro Infantil, o Pronto Socorro Adulto, o Pronto Socorro da Mulher da Boa Vista, depois o hospital federal e uma UPA acabou o nosso recurso para gente investir no resto. Então, temos de parar e pensar muito bem. Por exemplo: lá em Palmeiras, se a gente fizer algumas adequações naquele espaço que temos, podemos receber o custeio de uma UPA. Entendeu? E o custeio de uma UPA é muito pouco. Se a gente tiver a UPA funcionando 12 horas, ela consegue entrar aqui no Jardim Revista e aí a gente consegue pensar que é possível ter uma UPA lá também. Mas UPA, hoje em dia, com um Pronto Socorro Municipal Infantil e Adulto, PA de Palmeiras e Boa Vista nós não temos o recurso. Então, a gente tem de sentar e discutir isso claramente para ver qual a solução que temos. E UPA, a gente não tem nem como pedir, por exemplo, para que aquele equipamento se torne em Unidade Básica de Saúde, você entendeu? Tem que ser muito bem pensado, antes de investir esse recurso. Eu gostaria de ter uma UPA. Acho interessante, mas eu tenho de parar um pouquinho e ver se temos recurso para depois mantê-la, em detrimento, por exemplo, do Estratégia de Saúde da Família. Se a gente consegue por a casa em ordem no Boa Vista, na Santa Casa e no Pronto Socorro, já com a previsão de ter o pronto socorro municipal do hospital federal e depois lá em Palmeiras, a UPA não entra numa estratégia, na minha cabeça, tão forte neste momento, temos de trabalhar, mas não é descartável, é interessante!" **PERGUNTA:** "A preocupação, Secretário, é em relação ao prédio. Veja bem, a gente vai ter de utilizá-lo para outra coisa. Sugeri para o prefeito, é de sabedoria deste Vereador que a verba destinada à Saúde não pode ser usada para uma creche, por exemplo. Então, queria pedir ao senhor, se não for montada a UPA que se use para um espaço a Saúde. O que não podemos é largar aquele prédio naquelas condições. Patrimônio público que custou lá mais de dois milhões e que hoje, certamente, foram para o ralo. Está todo abandonado, todo quebrado.

É uma preocupação, não sei se o senhor conhece lá, tem casa de um lado, casa do outro, casa em cima, casa embaixo e a gente que mora no bairro, eu a Vereadora Neusa, o Zé Pirueiro, escutamos todo dia. Então, não dá para usar como uma UPA? Vamos adequá-la para outra coisa na área da Saúde, fazer um depósito não sei do que lá, mas a gente passar a utilizar aquele prédio. Peço que dê uma atenção, com carinho." **RESPOSTA:** "Concordo!" – O Senhor Presidente manifestou: "Esta Audiência Pública conta com 13 vereadores: Denis Claudio da Silva – DEM(Denis Filho Pedrinho Mercado), Edmilson Tavares de Assis – PDT – (Edmilson Pau no Gato), Verª. Gerice Rego Lione – PR (Gerice Lione), Isaac Lino Monteiro – PSC (Isaac), Joaquim Antonio da Rosa Neto – PR (Joaquim Rosa), Lisandro Luis Frederico – PSD (Lisandro da ONG PAS), Marcos Antonio dos Santos - Maizena Dunga Vans(PTB), Verª. Neusa dos Santos Oliveira - Neusa do Fadul(PSD), André Marcos de Abreu - Pacola(DEM), Edirlei Junio Reis - Prof. Edirlei(PSD), Rogério Gomes do Nascimento – PRP (Rogério da Van), José Carlos de Souza Nascimento – PTB (Zé Pirueiro), José Izaqueu Rangel – Zaqueu(PSDB). Passo a palavra para a galeria, que já tem pessoas inscritas. **Com a palavra, Dr. Julio Cézar Mayer:** "Boa tarde, Secretário, Dr. Luís Guillaumon, sua equipe de trabalho. Boa tarde, Senhor Presidente, boa tarde, Senhores Vereadores, público presente. Eu falo aqui na condição de irmão da Santa Casa de Misericórdia de Suzano. Sou leigo no assunto, mas atuei durante muitos anos com a equipe da irmandade da Santa Casa, aliás, fui o último tesoureiro eleito na irmandade, ocasião em que ocorrera a intervenção do poder público. Objetivamente, Secretário, quando foi feita a intervenção na Santa Casa a dívida, na ocasião, era de R$ 1.200 milhão. Uma dívida totalmente administrada, pois a Santa Casa tinha recursos e recebia verbas para pagá-la. Hoje, ouvimos dizer que a dívida passa de R$ 60 milhões. Pergunto-lhe: se foi determinada uma auditoria para apurar, por qual razão o montante chegou a esse valor? Quero aqui registrar o agradecimento, o governo atual, não tem ainda dois meses de trabalho, mas já ouvi vários vereadores elogiando a atuação no que tange ao Pronto Socorro Municipal, não esquecendo que a Santa Casa é o único hospital público que atende a população de Suzano e também munícipes de outras cidades. Então, Secretário, não se trata de cobrança, mas que se torne público o porquê chegou a essa dívida, o que havia antes, como o senhor falou no início da Audiência Pública, a Saúde que temos e a que queremos, por que chegou àquela dívida de R$ 60 milhões? O povo quer saber. Falo em nome da irmandade e aproveito o momento, até para solicitar, que seja feito um convite à irmandade que retorne à Santa Casa para poder ajudar, porque nós sempre fomos leigos no assunto, mas sempre dispusemos de toda boa vontade para ajudar e nunca cobramos nada. Sempre dedicamos o tempo para ajudar na Santa Casa, e não somos médicos, porém atuamos para ajudar, para colaborar. Muito obrigado pela oportunidade." **RESPOSTA:** "Obrigado, pela pergunta. Na verdade, a resposta é uma incógnita até para mim, porque, na época, como uma dívida como aquela, a gente teve uma intervenção naqueles moldes. Porque a intervenção, muitas vezes, é bem vinda. Que fizesse ali um saneamento das contas com a ajuda da Prefeitura e alguma coisa aconteceu errado. Porque a partir dali, afasta-se a irmandade e entra uma intervenção e com o objetivo de sanar as contas, investiu-se mais do que se deveria e a conta foi aumentando e aumentando de maneira a passar a bola sempre para o próximo, e a gente deixou

isso andar. Na minha visão, a irmandade tem de estar presente, já passo de público o convite para que a gente volte a conversar. Acho também que não seria interessante da minha parte falar assim: “toma que o filho é teu agora”, não é verdade? Mas a gente trabalhar juntos para que no futuro possamos fazer essa transferência novamente para a irmandade. E que a gente consiga um profissionalismo que venha a traduzir na eficiência da Santa Casa! Porque no meu modo de pensar é o seguinte, a Santa Casa é a única entidade no Brasil que pode fazer convênio com o SUS, particular e convênios. Então, a gente está pecando em alguma coisa. A partir de agora, a gente tenta com essa auditoria que está tendo na Santa Casa, mas é uma auditoria da Santa Casa para ver como ela está funcionando hoje, ela tem algumas coisas que a gente está finalizando, depois eu posso apresentar para os vereadores, para todos. E agora, estamos finalizando uma auditoria da intervenção. Finalizando a contratação de uma empresa para fazer essa auditoria da intervenção para gente ter dados profissionalmente o que aconteceu que a intervenção não deu certo. Então, faço o convite para vir até à Secretaria para participar dessa cara nova da Santa Casa. A gente tem essa comissão de transparência lá, justamente para isso. O Pronto Socorro é municipal, é um convênio que a Secretária Municipal tem com a Santa Casa para prestar esse serviço, e os outros serviços são convênios com o SUS. Então, ficou uma Santa Casa engessada! Precisamos conseguir mobilizá-la para que comece ter novos pensamentos. E eu garanto que, no futuro, ela andará com as próprias pernas, porque senão a gente fica com um equipamento municipalizado por intervenção, o que não é interessante para ninguém.” **Dr. Júlio Cezar Mayer:** “Secretário, obrigado pelo esclarecimento. O convite está aceito. Só quero deixar bem claro para o senhor, no mandato que se encerrou, 31 de dezembro passado, a irmandade recebeu um convite da Secretária de Saúde, Sra. Valéria Genovezzi, para que a irmandade reassumisse a administração. Nós apenas pusemos uma condição: desde que as dívidas fossem quitadas, nós reassumiríamos a administração. A nossa condição não foi aceita. Então, não houve acordo. Mas agradeço o convite do senhor. Conversaremos oportunamente. Muito obrigado.” **Com a palavra o Ver. Lisandro Luis Frederico – PSD (Lisandro da ONG PAS):** “Boa tarde, Secretário. Boa tarde, Tânia. Eu queria falar inicialmente algo que já tinha falado aqui para o próprio prefeito, no dia da nossa primeira sessão, parabenizar pelo trabalho de vocês, na Santa Casa. Nossas idas às ruas, principalmente, nas redes sociais têm mostrado um “feedback” muito positivo, de pessoas que sentem a mudança na experiência no atendimento do Pronto Socorro e da equipe de Saúde. Isso é muito positivo. Mas indo para o foco, principalmente, do meu trabalho que é causa animal, hoje a Secretaria de Saúde é responsável pelo Centro de Controle de Zoonoses, e até dando continuidade às conversas que a gente já teve, Secretário, eu sei que esse relatório você está apresentando dados de uma gestão que passou e você não é responsável pelo o que está aqui, mas o fato é que o próprio relatório que eu tenho oportunidade de apreciá-lo aqui, evidencia claramente que há erros nos dados. Eu posso depois lhe mostrar isso. Em 23 setembro do ano passado, a gente flagrou uma situação de resgate do Centro de Zoonose, que levou um animal para o centro e ele foi eutanasiado. E o curioso é que no relatório não consta esse animal nem conta a eutanásia dele. Isso só reforça esse programa que eu vejo que a situação do Centro de Zoonose hoje é

nebulosa. A gente não sabe de fato o que acontece ali. Uma conta rápida pode mostrar isso. Uma vez que na gestão de Paulo Fumio Tokuzumi pegou aquele canil municipal com 120 animais. Se a gente tivesse a média que está posta aqui, por quadrimestre de dez animais ao longo do ano subiríamos esse numero para quase trezentos animais, porque não foi praticada nenhuma campanha de adoção nesse período. Embora devêssemos ter trezentos animais lá, o resultado que presenciamos, inclusive com o senhor, é muito diferente, a gente tem cinquenta animais. Onde estão os outros? Se são eutanásias, a gente precisa do número especificado, porque a eutanásia hoje é regulamentada por lei e tem vários critérios. Enfim, mas é nítido que os números que são apresentados, acredito que são os que foram reportados para o senhor, pela outra gestão, eles não são reais. Outra prova disso é o número de gatos que gente tem aqui. A gente sabe que o canil municipal não tem gatil, portanto, não teria como comportar oito gatos, e o número de doação foi muito menor. Era para termos gatos e hoje eles não estão lá. Então, peço atenção para que na próxima ocasião da avaliação da prestação de contas, a gente tenha números reais, porque esses estão claros, e depois posso mostrar para você, que são errados, que foram passados para vocês." **RESPOSTA:** "Agradeço as informações. Acho muito interessante podermos trabalhar juntos, porque como a gente havia conversado anteriormente, não temos ação efetiva nessa parte da Zoonose e do Bem Estar Animal e podemos juntos construir o que, até agora, a cidade de Suzano nunca teve, que é essa atenção especial, cada um com a sua determinação: a Secretaria de Saúde, o Meio Ambiente e um Vereador que está ligado a essa causa para construirmos esse futuro também. O futuro que a gente almeja, em breve. Compreendendo direitinho, a gente chega lá." **Com a palavra o Ver. Marcos Antonio dos Santos - Maizena Dunga Vans(PTB):** "Senhor Secretário, boa tarde. Público presente, imprensa. Vou ser breve aqui, um é um pedido e outro é um elogio, melhor, não é? Secretário, quero parabenizar o prefeito e o senhor, porque a gente percebe que nesses cinquenta dias de gestão, não só eu mas os vereadores e os munícipes observamos que vocês estão preocupados com a Saúde sim. Porque logo no início da gestão, vocês fizeram uma parceria com o hospital Santa Maria e a com a Faculdade Piaget, isso significa que estão muito preocupados com a Saúde de Suzano. Parabéns! E o outro é um pedido. Não sei se dá no orçamento da cidade. Muitos postos de Saúde abrem das 7h às 17h. Eu ia pedir para a Secretaria, para o senhor e até para o prefeito se não daria para esticar o horário até às 19h ou 21h, porque muitas mulheres que trabalham, chegam tarde e não conseguem fazer o exame de papanicolau. Outra coisa que observo dentro do município, vou ser bem sincero com o senhor, os agentes de saúde estão adiantando muito, se o senhor puder aumentar, porque na outra gestão, ao invés de eles aumentarem, eles diminuíram. No posto de saúde que havia 60 funcionários, eles reduziram para 30. Não venham falar que diminui o orçamento, que não diminuiu, continua a mesma coisa. Então, se o senhor puder aumentar, junto com o prefeito, vai ajudar muito o município. Obrigado, Secretário." **RESPOSTA:** "Respondendo rapidamente, faz parte da nossa estratégia pensar no aumento das equipes de Saúde da Família, que havíamos até comentado anteriormente, e é só um remanejamento financeiro que a gente está bem ciente para que não cometamos erros para que não tenhamos depois de voltar atrás por problemas burocráticos

financeiros, de toda essa formatação que tem de ter seguido do Ministério da Saúde. A Estratégia da Saúde da Família passa por esse convênio, por essa contratualização que a gente tem com a OS, é uma questão que tem que ser pensada mais amplamente, porque tem um contrato da Prefeitura com a OS não só o nosso interesse de aumentar de cara. Então, a gente tem de só resolver isso, mas faz parte do estudo ampliar a Estratégia, porque eu a vejo com muito bons olhos. A gente diminui o número de atendimento, por exemplo, no Pronto Socorro, com a Estratégia da Família funcionando bem melhor. Parabéns, porque é a visão que eu tenho, e juntos conseguimos melhorar a Saúde como um todo! Referente ao Posto de Saúde, isso é uma coisa que toda vez eu penso, porque a gente precisa ter pelo menos algum posto nesses extremos que mostramos, com o horário estendido. O horário estendido aumenta muito a folha, porque não é só o médico que vai ficar: tem que ter o médico, tem que ter a enfermeira, tem que ter o auxiliar, tem que ter a limpeza, tem que ter a segurança, então, aumenta muito a folha, mas é um objetivo também. Nesses três lugares da cidade, da parte do Boa Vista, aqui do centro e de Palmeiras a gente ter alguma unidade assim, porém é uma questão para ser resolvida a médio prazo. Provavelmente a gente tenha que mexer na LOA, para o ano que vem, para pensar nisso. Ajude-me, essas ações são bem-vindas!" O Senhor Presidente passou a palavra aos presentes na galeria. **Com a palavra, Sr. Elcyr:** "Boa tarde, Senhor Presidente, boa tarde, Sr. Secretário, boa tarde, Senhores Vereadores, boa tarde a todos!. Secretário, tenho várias perguntas, mas não vai dar tempo para fazê-las hoje, porém não vai faltar ocasião. Quando a gente viaja para Nordeste, um município com 25 mil habitantes tem hospital, faculdade estadual, faculdade federal e tem tudo, tem cinema de graça para as pessoas e por que o município de Suzano, que tem uma arrecadação milionária, não tem um hospital adequado para atender a sua população? Será que é falta de verba? Eu acho que não. Porque o IBGE não vai mentir. A arrecadação que ele julgou, dos grandes municípios do nosso país, Suzano é um deles, um município milionário. Eu falar sobre a UPA, que o Pacola citou. Será que dentro de 4 anos não vai dar para terminá-la que já está quase terminada? Só falta fazer alguns reparos. Se o outro prefeito tivesse feito, só faltava assentar as portas, colocar o piso e fazer a pintura que deixou acontecer o que aconteceu. Outra coisa que vou pedir para o senhor, será que não daria para tomar providências sobre os postos de saúde, que ficam fechados, quando há feriados. Por exemplo, um feriado que cai na quinta-feira, ele fica fechado quinta, sexta, sábado e domingo. Só volta a funcionar na segunda-feira. Ou então, se o feriado é na quarta-feira, Suzano costuma muito fazer isso, emendar o feriado na quarta, emenda quarta, quinta, sexta, sábado e domingo. Segunda volta a funcionar. Os Postos de Saúde ficam cinco dias fechados. Será que não dá para o senhor também ver esse problema que acontece no nosso município? É só isso. Obrigado." **RESPOSTA: "**Ela foge um pouco do nosso foco que hoje é a prestação de contas do quadrimestre passado, uma gestão que eu não fiz parte, mas evidencia, pela sua fala, os problemas que foram deixados para nós solucionarmos. Agradeço esse comentário, porque ele demonstra como a Saúde foi pensada nas gestões passadas e o problema que sobra pra gente começar a solucionar daqui pra frente. Então, são vários problemas. Eu vou me ater ao propósito de hoje de falar da prestação de contas, mas tudo isso que a população,

como eu havia dito, tem que ser pensado biopsicossocialmente, não é, o bem-estar de todos. Vamos trabalhar para ir melhorando isso, dentro do recurso que temos e dentro do recurso que SUS e o Ministério da Saúde propõe para todas as cidades, independente do que seja para o Nordeste, no Sudeste ou no Norte ou Sul, a gente segue um protocolo que vem do Ministério da Saúde. Parabéns pela sua pergunta!" **Com a palavra, o Sr. Edson Souza de Almeida, da Vila Fátima:** "Boa tarde a todos. Como o secretário já falou, muita coisa hoje fugiu do foco. Então, a minha também é fora do foco e vai para o Dr. Mauro Vaz. É com relação aos funcionários da Santa Casa que saíram de lá e, até hoje, não receberam seus direitos trabalhistas. E a minha filha é uma dessas vítimas. Eu quero saber se há alguma posição sobre isso?" **RESPOSTA do Secretário Luís Guillaumon:** "Muito bem dito. Concordo plenamente que ela é uma vítima. A dica que eu dou é que procure seus direitos, que venha conversar com a Santa Casa, pra gente procurar a melhor forma de conseguir fazer uma conciliação lá, uma conversa ou um jeito de começar a tratar esse assunto, porque isso faz parte da auditoria que estamos fazendo, a parte do RH dos que foram mandados embora. Hoje lá tem um inchaço do RH também, então a gente precisa analisar caso a caso, não dá para ser generalizada a resposta, mas eu entendo muito bem o que você está falando e eu falo que você procure os seus direitos, porque a gente tem de trabalhar dentro da lei. E o que foi feito lá, a gente tem de correr atrás para ir sanando pouco a pouco." A seguir, o Senhor Presidente passou a palavra ao Secretário para as suas considerações finais. **Com a palavra, Dr. Luís Guillaumon**: "Eu quero agradecer aos nobres vereadores desta Casa. Eu fico muito feliz de vir aqui. Eu gosto de falar sobre Saúde; eu gosto de questionamentos, porque a partir disso que a gente consegue pensar e elaborar soluções. A partir dos problemas que nos são apresentados, que juntos conseguimos pensar nas soluções. Agradeço a todos pela presença, à equipe que eu tenho na Secretaria Municipal de Saúde, todos os coordenadores, todos os gerentes de Unidades Básicas de Saúde, todos os técnicos, os funcionários. E tenho uma grande equipe. E ninguém faz nada sozinho. Então, da mesma forma que o Poder Executivo, como Poder Legislativo e uma Secretaria Municipal de Saúde com esses cargos técnicos, e com essas pessoas que amam o SUS, a gente consegue mudar, sim, a história de Suzano. E, com certeza, teremos a **Saúde que temos e a Saúde que queremos**. Muito obrigado a todos." (palmas). O Senhor Presidente, agradeceu a presença do Secretário Luís Guillaumon, da Sra. Tânia, do Sr. Mauro Vaz, dos Vereadores, da imprensa, dos funcionários e do público presente. Nada mais havendo a deliberar, às 17h22 encerrou a Audiência Pública. Compareceram a esta audiência, os senhores vereadores: André Marcos de Abreu - Pacola(DEM), Denis Claudio da Silva – DEM(Denis Filho Pedrinho Mercado), Edirlei Junio Reis - Prof. Edirlei(PSD), Edmilson Tavares de Assis – PDT – (Edmilson Pau no Gato), Verª. Gerice Rego Lione – PR (Gerice Lione), Isaac Lino Monteiro – PSC (Isaac), Joaquim Antonio da Rosa Neto – PR (Joaquim Rosa), José Carlos de Souza Nascimento – PTB (Zé Pirueiro), José Izaqueu Rangel – Zaqueu(PSDB), Lisandro Luis Frederico – PSD (Lisandro da ONG PAS), Marcos Antonio dos Santos - Maizena Dunga Vans(PTB), Verª. Neusa dos Santos Oliveira - Neusa do Fadul(PSD) e Rogério Gomes do Nascimento – PRP (Rogério da Van). Acompanhamento da audiência, Dr. Julio Cezar Mayer – Secretário-Diretor Geral de Planejamento e Gestão, José Cláudio da Silva Aguiar – consultor de orçamento,

Dr. Roberto Yoshiro Harada, representando o Jurídico e Rosinéia de Agostini Pacheco, taquígrafa.

Plenário FRANCISCO MARQUES FIGUEIRA, em 22 de fevereiro de 2017

VER. JOSÉ IZAQUEU RANGEL – ZAQUEU(PSDB)
Presidente

Ver. Antonio Rafael Morgado -PDT
(Prof. Toninho Morgado)
1º Secretário

Ver. Max Eleno Benedito – PRP
(Max do Futebol)
2º Secretário